

# Rompimento veio na hora errada

**Washington** (Do. enviado especial) — “Não se pode dizer que tenha vindo em uma hora muito feliz”, foi o comentário do assessor especial do Governo brasileiro para dívida externa, Fernão Bracher, ao confirmar ontem o rompimento do acordo de rolagem feito com o Clube de Paris. O ministro Bresser Pereira considerou a atitude “rotineira, sem novidade”, admitindo que o Brasil efetivamente não cumprira um dos dispositi-

vos do acordo.

Segundo esse acerto, realizado no início do ano pelo então ministro Dilson Funaro, o Brasil comprometia-se a fechar um acordo também com os bancos privados. Nesses termos, o Clube de Paris — que reúne as instituições financeiras pertencentes aos governos dos países ricos — concordou em rolar os débitos brasileiros.

Bracher explicou, porém, que no dia 15 de setembro o Clube de

Paris notificou o governo brasileiro de que não se cumprira sua parte no acordo — aliás, o prazo original vencia a 15 de julho, tendo sido prorrogado por dois meses. Diante disso, o Clube comunicava que tornara sem efeito a parte do acordo que previa a rolagem de 500 milhões de dólares do principal da dívida, vencidos no primeiro semestre deste ano. Eles somam-se assim ao restante da dívida pendente com a moratória.